

Biblioteca Itinerante: um estudo de caso do Projeto BiblioSESC, da rede SESC, como incentivo a leitura em uma escola na zona norte de Teresina (PI)¹

Emanuele Alves Araújo*

Fabíola Nunes Brasilino**

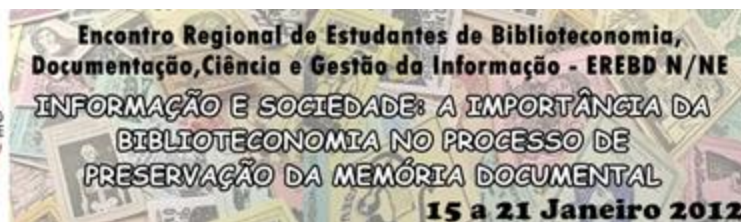
Uma das características das bibliotecas volantes, se não a principal, é que são bibliotecas móveis. Esse tipo de biblioteca pode ser chamada de itinerante, volante, circulante dentre outras denominações, pois é um tipo de serviço de extensão que busca suprir as demandas informacionais de comunidades carentes e centros urbanos que são desprovidos desse tipo de instituição. Percorrendo caminhos distantes a itinerância desse tipo de biblioteca, tem sido uma das soluções encontradas para levar a leitura e conhecimento à população, conseqüentemente, incentivando o hábito da leitura. Com isso, objetiva-se analisar a atuação do Projeto Biblioteca Volante do Serviço Social do Comércio (Projeto BiblioSESC), no âmbito da Zona Norte de Teresina, Piauí, para perceber a importância do papel desse tipo de biblioteca que tem como objetivo o incentivo e o desenvolvimento do hábito da leitura de comunidades carentes através do livre acesso aos livros. Para a consecução dos objetivos, em termos metodológicos, recorreu-se à pesquisa de campo, de aspecto qualitativo, mediante coletas de dados via entrevista aplicada aos usuários do Projeto. Foram tomadas por base, referências importantes desse contexto, como Freire (2009), Martins (2005), Targino (2006) entre outros. Os resultados obtidos nos permite inferir a aceitação do Projeto BiblioSESC na comunidade, como fator de incentivo à leitura, além da formação de leitores e construção da cidadania.

Palavras-chave: Biblioteca Itinerante. Incentivo a leitura. Biblioteca Volante do Serviço Social do Comércio (Projeto BiblioSESC).

¹ Trabalho científico apresentado na modalidade pôster ao GT 3 – Centro de informação com instrumento de propagação social.

*Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Graduanda em Biblioteconomia, Email:emanuelemk@gmail.com

**Especialista em Biblioteconomia, E-mail:fabinunes1@gmail.com



1. Introdução

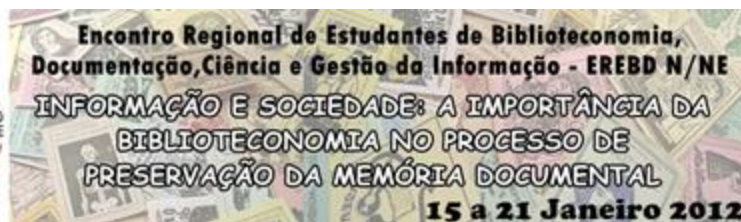
A biblioteca é uma instituição social que desempenha importante papel no processo de incentivo à leitura na sociedade. Além de contribuir para a formação integral do indivíduo, ela também reúne coleções e serviços, proporcionando o direito à leitura e o desenvolvimento da intelectualidade do indivíduo.

Com o pouco reconhecimento das bibliotecas devido à carência das mesmas em comunidades distintas, as bibliotecas itinerantes buscam atender à demandas informacionais em locais que desconhecem essas instituições. Surgem para suprir a ausência delas, oferecendo à sociedade o domínio de conhecimentos sociais necessários à qualidade de vida das coletividades, desempenhando também uma importante função social, o incentivo à leitura.

Sob essa ótica, as bibliotecas itinerantes (BI) ou bibliotecas volantes (BV), aquelas que viajam ou percorrem caminhos distintos, aparecem como opções de ações extensionistas. Através de sua mobilidade, andam por variados itinerários, em busca de suprir as demandas informacionais de comunidades sem acesso ao conhecimento, devido as distâncias consideráveis dos centros urbanos. Em sua essência, visam informar e incentivar o gosto pela leitura, além de amenizar a carência de bibliotecas fixas.

Dessa maneira, aborda-se aqui o desenvolvimento do Projeto BiblioSESC, biblioteca volante ou biblioteca itinerante, do Serviço Social do Comércio (SESC) como instrumento de incentivo à leitura atuante em uma escola da zona norte da cidade de Teresina, Piauí (PI). Assim sendo, desenvolve-se a partir daqui a seguinte problemática: Como o Projeto BiblioSESC, a biblioteca volante da rede SESC, atua como instrumento de incentivo à leitura na escola da zona norte de Teresina (PI)?

Teve-se como objetivo geral analisar como o Projeto BiblioSESC – biblioteca volante atua como instrumento de incentivo à leitura em uma escola na zona norte da cidade de Teresina (PI). Pois como já dito antes, a biblioteca itinerante desempenha papel importante no processo de incentivo à leitura percorrendo caminhos distintos e distâncias consideráveis dos centros urbanos. O Projeto BiblioSESC, biblioteca volante da rede SESC de Teresina, permite o acesso à leitura às comunidades, bairros e escolas carentes disseminando o conhecimento, possibilitando assim, a informação para todos os cidadãos



que não possuem o hábito da leitura, tendo em vista as dificuldades encontradas em seu meio, constituindo-se, dessa maneira, como instrumento de integração e inclusão social.

2 Fundamentação Teórica

Sabe-se, que nem todos os brasileiros possuem o hábito da leitura, e que no país muito há que se fazer para resolver a problemática do analfabetismo. No entanto, essa questão não se resolve somente com criação de bibliotecas, mas com o conhecimento da palavra como instrumento de comunicação e construção da consciência crítica do leitor como ser pensante e capaz de passar a ter uma visão mais ampla na relação do ser com o mundo em que vive. Ferreira (1993, p. 221), complementa quando afirma: “O conhecimento intelectual aparece como o suporte para a informação da cidadania, o instrumento básico para o salto qualitativo entre a consciência ingênua e a consciência crítica.”

A literatura diante da crescente produção de conhecimento deixa de ser privilégio de poucos e passa a ser uma questão social em que a cada dia torna-se um direito de todos e passa a ser um instrumento de conscientização com grande papel social no que tange à valorização do ser pensante em toda sua esfera de participação sócio-política.

Desta forma, a prática do ato de ler pode encaminhar para o surgimento de leitores mais críticos e preocupados com sua formação intelectual e profissional. Como afirma Silva (1986, p. 51),

Ler é um direito de todos e, ao mesmo tempo, um instrumento de combate à alienação e à ignorância [...]. O ato crítico de ler aparece como uma constelação de atos da consciência do leitor, que são acionados durante o ENCONTRO significativo desse leitor com uma mensagem escrita, ou seja, quando esse leitor se situa concreta e criticamente no ato de ler.

Portanto, o hábito de ler desperta a criatividade do leitor perante as diferenças sociais e para o pleno exercício da cidadania. Porém, sabe-se que o hábito de ler está diretamente ligado à educação e à questão cultural que depende de políticas públicas e iniciativas que mobilizem a comunidade, profissionais, organizações não governamentais e governamentais e empresas que se solidarizem com alguma iniciativa cultural e educativa na esperança de diminuir as desigualdades e informar a população.



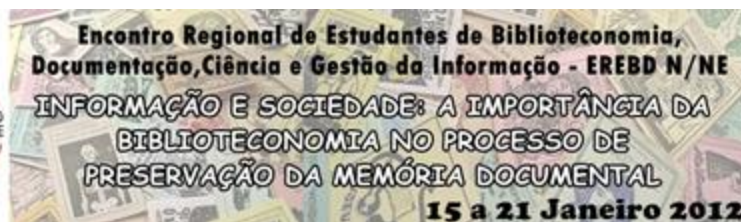
É importante mencionar que o hábito da leitura não somente pode ser despertado por incentivos governamentais, mais particularmente no convívio familiar, na própria vivência do ser. O gosto pela leitura não se prende de forma automática à escola, visto que é algo que também faz da cultura de um país ou de uma comunidade. A escola pode contribuir para solidificá-lo, mas grosso modo, a mesma não prepara o indivíduo para ter o livro como base cultural.

É certo que, a forma mais elementar de acesso a leitura, ao conhecimento é através do livro, da capacidade de decifrar os códigos e transformá-los em elementos cognitivos que darão informações necessárias ao crescimento dos indivíduos como seres humanos e profissionais. Esse fluxo informacional se dá através da leitura que assegura o conhecimento, os saberes diante da sociedade que é de fundamental importância para um país caracterizado por desigualdades sociais, econômicas e culturais.

Entendendo a leitura como um momento de reflexão que engloba prazer, conhecimento, cognição, criticidade, nada mais importante do que poder usufruir desse ato em um lugar que somente adequa-se a essas sensações: a biblioteca. Portanto, conceituar biblioteca não constitui tarefa fácil. Primeiro, por agregar diferentes interpretações a partir das vivências de diferentes estudiosos; segundo, por incorporar particularidades a depender de sua inserção na sociedade; terceiro, por depender de vários tipos de bibliotecas, isto é, a concepção pode estar relacionada com o tipo específico de biblioteca e não em uma visão generalizada. No entanto, sabe-se que com a evolução das informações, há uma tendência em mostrar a evolução do termo, quando a intenção é suprimir a palavra depósito ou coleção de livros. Afinal, entender as bibliotecas como depósitos ou meras coleções significa negar a razão central de existirem como patrimônio cultural dos povos, como estímulo à prática da leitura e, portanto, como elemento de luta para favorecer a igualdade social numa visão democrática.

No que concerne à importância da biblioteca como incentivo a leitura, é neste cenário que pode-se desenvolver o conhecimento informacional, na busca de destruição de barreiras que interferem nas informações. As bibliotecas em geral contribuem para a difusão da informação e, portanto, para a educação integral dos indivíduos.

Vários fatores impulsionam as desigualdades sociais do país, segmentos básicos da vida da população como saúde, seguridade social, saneamento, habitação, alimentação e transporte e, sobretudo, educação. A Constituição Brasileira (1988) reconhece a



informação como elemento básico ao processo de desenvolvimento do país, contraditoriamente, omite por completo, as bibliotecas. Nenhuma menção é feita a essas instituições sociais, apesar de serem elas as responsáveis pela disseminação de informação à coletividade, reforça-se assim, com as palavras de Reis e Rezende (1995, p. 295),

As camadas populares são em geral desprivilegiadas em vários aspectos e, principalmente, em relação ao acesso a informação e a educação. No que se refere à informação, as precárias condições das bibliotecas, desestimulam os seus usuários. Esse fato reflete no interesse pela leitura, pela frequência à biblioteca e impede que essa desempenhe sua real função, ou seja, a de democratizar a informação.

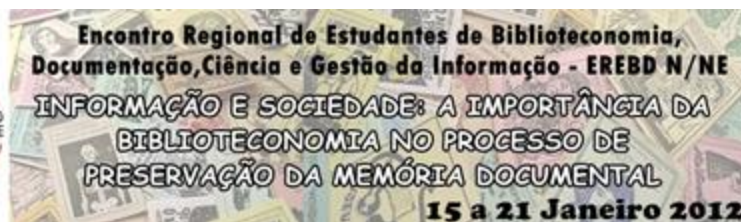
Nesse contexto, considera-se o fato existencial da carência de desenvolvimento de ações que propiciem nova percepção acerca da relevância do acesso à informação. Trata-se das iniciativas que beneficiam a inclusão social dos menos favorecidos, despertando e consolidando o hábito da leitura, e principalmente, de quanto é importante o acesso à informação e o direito ao conhecimento a todo ser humano.

Diante da variedade de bibliotecas, as bibliotecas itinerantes representam uma das formas mais versáteis para atingir comunidades ou grupos sociais que não possuem o acesso a informação, nem tampouco a bibliotecas ou centros de informação. Estas objetivam o avanço das bibliotecas públicas, mediante extensão dos serviços consolidados às áreas suburbanas e rurais, o que significa expansão dos serviços bibliotecários ou “caminho” ou “percurso” ou trajeto em duração a essas coletividades. (TARGINO, 1984, p. 43).

Para melhor conceituar esse tipo de biblioteca, as bibliotecas itinerantes são bibliotecas móveis que levam às comunidades mais distantes a informação e o incentivo à leitura. Geralmente adaptados a veículos do tipo kombis, caminhões, ônibus, microônibus e rara vezes automóveis, priorizam a disseminação da informação, neste caso, extensiva às localidades que não constam com a atuação de bibliotecas fixas. Importante a síntese a esse respeito:

[...] A biblioteca ambulante consiste na adaptação de uma viatura em biblioteca. Os veículos mais utilizados, no Brasil, são: ônibus, caminhão ou caminhoneta tipo Kombi, que recebendo instalações adequadas (prateleiras, fichários, armários etc.), acondicionam material bibliográfico / ou

audiovisual, tornando-o disponível às populações urbanas, suburbanas e rurais. (TARGINO, 1984, p. 43).



Esse tipo de biblioteca não espera pelo usuário, vai até ele. Se a sociedade não vai até ela, ela vai até a sociedade. De certa forma, as bibliotecas volantes são veículos adaptados. Compõem em seu interior, instalações e equipamentos especialmente voltados para armazenar material bibliográfico e outros suportes informacionais presentes numa biblioteca fixa. Livros, revistas, gibis, periódicos, são alguns materiais que se encontram neste tipo de biblioteca que se diferencia das demais, porque não estão em uma localidade fixa. Cumpre assim, seu papel social:

[...] A proposta das bibliotecas não convencionais é poder levar ao encontro às comunidades o conhecimento registrado, possibilitando o confronto do leitor com as novas possibilidades (de mundo, de realidades, de vivência), aumentando o seu repertório pessoal, que possibilita o acesso de comunidades distantes aos centros de conhecimento, podendo capacitar à inteligência das pessoas daquela comunidade para a construção de uma melhor perspectiva de inserção na sociedade. (JORGE; JORGE, 2008, p. 1).

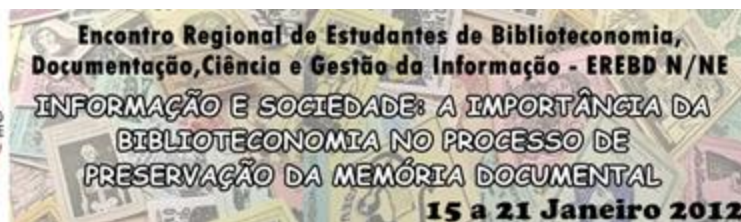
Este diferencial se sobrepõe como característica fundamental para qualquer um dos termos adotados por esse tipo de biblioteca: biblioteca itinerante, biblioteca volante, biblioteca ambulante, carro-biblioteca, biblioteca móvel, biblioteca circulante, biblioteca sobre rodas, ônibus-biblioteca, biblioteca no ônibus, e bem remotamente camelô-biblioteca, vagão-biblioteca e barco biblioteca.

Uma das características das bibliotecas itinerantes, se não, a principal, é que são bibliotecas móveis. Seguem um cronograma onde constam as regiões a serem visitadas alternadamente, realizando assim, um rodízio de acordo com o plano da biblioteca móvel.

Para destacar algumas de suas potencialidades, características além da principal, que é incentivar e estimular a leitura em comunidades carentes, outras são também de fundamental importância, como o lazer e a democratização da informação, além de ser também instrumento de inclusão social.

3 Metodologia

Em se tratando da natureza científica, a metodologia ressalta a importância que tem as tipologias de pesquisa. As diferenças se encontram em cada forma e análise ou foco do trabalho, o que acaba surgindo várias categorizações



Com base nisso, a presente pesquisa, de caráter qualitativo, enquadra-se em um estudo de caso, com características exploratórias como meio de se buscar a qualidade da execução do Projeto BiblioSESC. Portanto explicitando as tipologias abordadas, de acordo com Gil (2008), a pesquisa se enquadra no estudo de caso, em especial, do Projeto BiblioSESC que permite amplo e detalhado conhecimento, possibilitando explorar situações da vida real, preservar a unicidade do objeto estudado, formular hipóteses, descrever situações do contexto e explicar variáveis presentes em um determinado fenômeno. Na visão de Yin (2001 apud GIL, 2008) “é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno dentro de um contexto social, onde os limites entre o fenômeno e o contexto são claramente percebidos”.

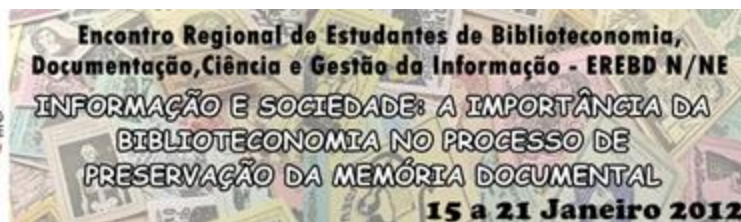
Classifica-se também em uma pesquisa exploratória que de acordo com Gil (2008), “essas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. O que acaba por objetivar o estudo, proporcionando maior flexibilidade e contato com o fato estudado.

A pesquisa tem caráter qualitativo, pois como cita Miranda (2008), “este tipo de investigação é indutivo e descritivo, na medida em que o investigador desenvolve conceitos, idéias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados”. Utilizar métodos qualitativos prende-se na observação, registro e análise de interações entre pessoas e entre pessoas e sistema.

Em termos de amostra da pesquisa, contou-se com o equivalente a 30, considerando-se o total de 74 visitas, sendo que desta porcentagem foram entrevistados 22 alunos, 5 professores efetivos da escola, 7 pessoas da comunidade em geral e 1 pessoa que representa a coordenação do projeto.

A população apresenta especialmente a comunidade atendida pelo Projeto BiblioSESC (estudantes, pais, professores e moradores do bairro) da Escola Domingos Afonso Mafrense, situada na zona norte de Teresina, e também a coordenadora do projeto com base no cronograma 2011 elaborado pela coordenação do Projeto BiblioSESC.

Como ferramentas para a representação da atuação do projeto na comunidade, coletou-se dados junto aos freqüentadores do mesmo. Para tanto, utilizou-se o método da entrevista, concebida por Gil (2008) “como uma técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde” no qual



assim, teria um contato direto com os frequentadores, especialmente as crianças, devido às diferenças de faixas etárias e às dificuldades das mesmas em responder um questionário por não saberem ler ou escrever. Gil (2008), afirma ainda que “a entrevista é aplicável a um número maior de pessoas, inclusive às que não sabem ler ou escrever. Também, em abono à entrevista, convém lembrar que ela possibilita o auxílio ao entrevistado com dificuldade para responder, bem como a análise do seu comportamento não verbal”. A entrevista oportunizou ainda, a identificação que as mesmas tinham perante com o projeto, pois as mesmas demonstravam com facilidade suas emoções e pensamentos a respeito.

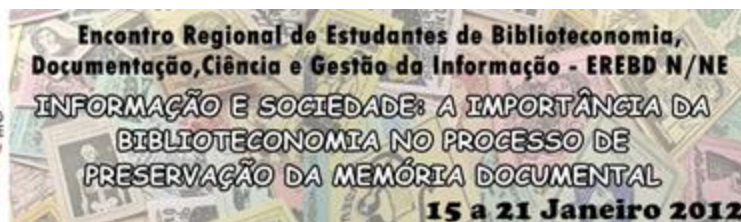
4 Análise dos resultados

Diante das dificuldades enfrentadas pela instituição biblioteca para o seu reconhecimento perante a sociedade quanto ao seu papel social, apresentou-se a Biblioteca Volante do Projeto BiblioSESC como um norteador para que instituições e autoridades avaliem a sua atuação e passem ter conhecimento da biblioteca como uma entidade basicamente social.

Tomando conhecimento disto, é imprescindível a disseminação da importância das bibliotecas, sejam elas públicas, comunitárias, universitárias, privadas como instrumento mediador da informação, principalmente das Bibliotecas Volantes que têm como meta mais visível, chegar à comunidades carentes de livros, bibliotecas, informação, entretenimento, etc. Pois como ação extensionista tende a chegar com mais facilidade a vários locais a cada dia, demonstrando sua importância para as camadas sociais desprivilegiadas, como também para a sociedade em geral, uma vez que se torna parte integrante do ensino e da pesquisa, atuando como fator para minimizar a exclusão social e incentivar a promoção da leitura, tanto na periferia como no centro da cidade.

Torna-se assim, um serviço onde a função é romper com a falsa ilusão de que as bibliotecas são somente meros depósitos de livros e que seu espaço é um local de desprazer, tornando-se mais familiar e prazerosa à coletividade.

Portanto, considerando-se os objetivos iniciais, propostos por este trabalho – analisar a atuação da biblioteca itinerante como instrumento de incentivo à leitura, tomando como base o Projeto BiblioSESC - no âmbito de Teresina-PI e após estabelecer a relação teoria e prática, coletando informações de sua ação extensionista na comunidade atendida,



estabelece-se com isso, algumas considerações relativas aos objetivos e sugestões que contribuirão para melhor desenvolvimento do Projeto BiblioSESC.

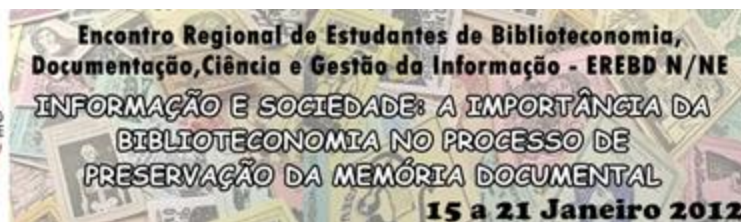
4.1 Objetivo número um

Quanto ao objetivo número um – coletar informações de funcionamento do projeto analisando sua atuação e integração na ampliação das condições de acesso ao livro – viu-se que a BV possibilita não somente o acesso aos livros, mas também permite aos seus usuários a posse do material durante 15 dias, prazo dado pela biblioteca, quando a mesma retorna à comunidade para suas atividades. A BI permite ainda, consulta local, apoio à pesquisa e ensino, entretenimento, e lazer facilitando a formação de leitores, em decorrência da disponibilização do acervo aberto à comunidade com prática livre de leitura e de seleção de material. De acordo com o cronograma de suas atividades, acaba por proporcionar além do acesso à informação, o cultivo à cultura e o desenvolvimento intelectual ajudando na inclusão social de uma parte da grande quantidade de excluídos.

Com isso, o incentivo à leitura não somente é uma das missões da biblioteca volante, mas também de promover atividades como contação de histórias, dramatização de leituras, peças teatrais, arte e brincadeiras associadas à integração biblioteca-usuário, contradizendo o falso pensamento de que a biblioteca é um ambiente desprazeroso cultivando assim, novos usuários.

4.2 Objetivo número dois

Diante do objetivo número dois – examinar os efeitos do projeto na comunidade do Mafrense em Teresina – a biblioteca volante contribui com o processo educacional servindo de apoio junto às atividades escolares, uma vez que realiza atividades junto às escolas públicas. Sobressai-se quando os usuários respondem positivamente quanto à presença do carro-biblioteca na comunidade. A emoção não se deixou disfarçar quando as crianças responderam o que sentiam quando estavam nas dependências da biblioteca, momento em que todos responderam ficar muito felizes. Além das emoções, professores relataram ver com maior frequência crianças folheando livros e freqüentando sempre a BV levando consigo parentes, vizinhos e conhecidos para visitarem a biblioteca. Isso demonstra os efeitos positivos do projeto para a comunidade atendida.



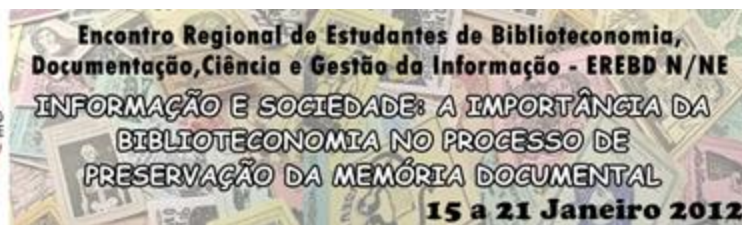
Através das entrevistas também foram detectados outros fatores positivos que complementam as funções do Projeto BiblioSESC na comunidade, além do destaque ao incentivo à leitura, o carro-biblioteca apresentou-se importante no acesso aos livros, como suporte a escola, para adquirir conhecimento e desenvolvimento intelectual, o que corrobora o objetivo número dois da pesquisa.

4.3 Objetivo número três

Em face do objetivo número três – verificar a atuação do Projeto BiblioSESC como incentivo à leitura, contribuindo para a melhoria de vida através do acesso à informação encurtando a distância entre o leitor e o livro – a atuação do Projeto BiblioSESC colabora com o acesso livre aos livros consolidando o hábito da leitura e formação de novos leitores e cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, encurtando a distância entre livros e cidadãos. Atua ainda como opção de lazer, mantendo um acervo bibliográfico atualizado e diversificado, com material literário, portanto, de entretenimento.

Por ser diferente de todas as bibliotecas fixas, a biblioteca itinerante, como o próprio nome diz, é uma biblioteca que percorre distintos itinerários levando através de um carro adaptado para o acervo, a informação registrada representando a forma mais moderna de transportar livros, para que a população tenha acesso livre à informação. A BV emerge como uma das mais acessíveis à informação, uma vez que propicia o acesso ao conhecimento universal, ou seja, aquele que contempla todos os estratos sociais indiscriminadamente. A biblioteca que é caracterizada por sua mobilidade, vai ao encontro do usuário que não tem como ir até a uma biblioteca fixa.

É vital que se perceba o quanto é valiosa a BV para as comunidades urbanas e rurais. Diante de sua missão, ainda é inevitável a presença de desigualdades sociais que caracteriza o Brasil como nação em desenvolvimento, há marginalizados em diferentes instâncias. Isto reforça a força de acesso à informação como um dos requisitos essenciais ao exercício da cidadania e das práticas cidadãs. Afinal, o ato de educar os cidadãos, quanto ao uso dos recursos informacionais, de promover atividades lúdicas e incentivar o hábito da leitura faz da biblioteca volante um instrumento de engrandecimento e auto-realização dos indivíduos.



Referências

FERREIRA, A. P.; CAMISASCA, F. **Zero quilômetro: carro-biblioteca da UFMG ganha veículo equipado com modernos recursos eletrônicos.** Disponível em: <<http://www.ufmg.br/boletim/bol1514/quinta.shtml>>. Acesso em: 15 out. 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORGE, Pablo Diego Silva de Souza; JORGE, Ana Carolina Silva de Souza. **Biblioteca móvel: o carro-biblioteca como veículo de incentivo à leitura e inclusão digital.** Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/BIBLIOTECA_MOVEL.pdf> . Acesso em: 12 abril 2011.

REIS, A. S. dos; REZENDE, M. E. P. de Escutando a comunidade em discussão a extensão junto às camadas populares. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 289-312, jul. / dez. 1995.

REZENDE, M. E. P. de. A prática de trabalho no carro-biblioteca: alguns relatos da experiência. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 276-288, jul. /dez. 1995.

TARGINO, Maria das Graças de. Conceito. In: **Conceito de biblioteca.** Brasília: ADBF, 1984. p. 19-45.